

Fixadores e porta-enxertos para enxertia hipocotiledonar de maracujazeiro amarelo

Alirio José da Cruz Neto¹; Taliane Leila Soares²; Eduardo Augusto Girardi³; Eder Jorge de Oliveira³; Onildo Nunes de Jesus³

¹Estudante de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Bolsista PNPd CAPES/Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: alirioneto@hotmail.com, talialeila@gmail.com, girardi@cnpmf.embrapa.br, eder@cnpmf.embrapa.br, onildo@cnpmf.embrapa.br

O maracujazeiro-amarelo (*Passiflora edulis* Sims. f. *flavicarpa* Deg.) é a principal Passifloraceae cultivada no Brasil. Mas apesar da posição de destaque, a vida útil do maracujazeiro vem sendo reduzida, principalmente em decorrência dos danos causados por doenças do sistema radicular, com destaque para a fusariose, cujo agente causal é o fungo *Fusarium oxysporum* f. sp. *passiflorae* (FOP). O uso de mudas enxertadas em espécies resistentes tem sido relatado como método de controle para o problema. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento e a sobrevivência de mudas de maracujazeiro amarelo enxertadas em quatro porta-enxertos de passifloras silvestres (*P. alata* Curtis, *P. gibertii* N.E., *P. cincinnata* Mast e como controle o *P. edulis* f. *flavicarpa*), com utilização de três tipos de fixadores (fita crepe, grampo de cabelo e grampo enxertia a mola) para envolvimento da região da enxertia. O experimento foi conduzido em casa de vegetação da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Para copa foi utilizado o GP09-03, por apresentar características agrônômicas atraentes para mercado *in natura*. A enxertia hipocotiledonar por garfagem de topo em fenda cheia foi realizada 55 dias após a emergência das plantas, quando os porta-enxertos e os enxertos apresentaram quatro a cinco folhas definitivas. Posteriormente, as mudas foram cobertas por câmara úmida até 60 dias após a enxertia. Os caracteres estudados foram diâmetro de caule (DPE), altura de planta (ALPE) e número de folhas (NFPE) do porta-enxerto no momento da enxertia, bem como porcentagem de sobrevivência (%), diâmetro do caule (DCE), número de folhas (NFE) e altura do enxerto (ALE) 30, 60 e 90 dias após a enxertia. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, em esquema fatorial 4 x 3 (porta-enxerto x fixador), com três repetições e 8 plantas na parcela, exceto o porta-enxerto *P. cincinnata*, com seis plantas. Observou-se significância das diferentes espécies de maracujazeiro para as variáveis ALPE, DPE, NFPE, DCE aos 90 DAE e ALE aos 60 e 90 DAE. *P. edulis* destacou-se para as variáveis DPE (2,63mm) e NFPE (8,01). De maneira geral, os tratamentos obtiveram sobrevivência acima de 90%, com destaque para *P. edulis* (100%) e *P. gibertii* (97,8%). O bom desempenho do porta-enxerto *P. gibertii* sugere sua alta compatibilidade com *P. edulis*. Por outro lado, *P. cincinnata* apresentou o menor desenvolvimento inicial, o que sugere menor compatibilidade com a copa. Não houve diferenças significativas entre os fixadores de enxertia estudados para quaisquer variáveis. Concluiu-se que porta-enxertos de *P. edulis* f. *flavicarpa* e *P. gibertii* resultaram em maior pegamento e maior crescimento vegetativo de enxertos de maracujazeiro amarelo. Grampo metálico de cabelo ou grampo de enxertia a mola são indicados para fixação da enxertia hipocotiledonar de maracujazeiro, e acarretaram desenvolvimento vegetativo similar ao verificado com fita adesiva tipo crepe, mas com maior facilidade de manuseio.

Palavras-chave: *Passiflora* spp.; crescimento vegetativo; propagação; manejo alternativo